



PRÁTICA PEDAGÓGICA COM USO DE FILME EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DE HISTÓRIA DO BRASIL

PEDAGOGICAL PRACTICE USING FILM IN THE CLASSROOM: A PROPOSAL FOR STUDYING BRAZILIAN HISTORY

PRÁCTICA PEDAGÓGICA CON CINE EN EL AULA: UNA PROPUESTA PARA EL ESTUDIO DE LA HISTORIA BRASILEÑA



10.56238/edimpacto2025.092-035

Jhones de Arruda Mazeto

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Gisélio da Nóbrega

E-mail: jhones.professor@gmail.com

Francelina Fontenelle de Moraes

Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Gisélio da Nóbrega

E-mail: francelina.fontenelle@edu.rondonopolis.mt.gov.br

Camila Aparecida Miranda de Jesus

Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Gisélio da Nóbrega

E-mail: camila.miranda@edu.rondonopolis.mt.gov.br

Jozivane Ferreira Silva Rodrigues

Especialista em Alfabetização e Letramento

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Gisélio da Nóbrega

E-mail: jozivane.rodrigues@edu.rondonopolis.mt.gov.br

Elkslene Ramos Martins

Especialista em Libras

Instituição: Escola Municipal de Educação Básica Gisélio da Nóbrega

E-mail: elkslene.ramos@edu.rondonopolis.mt.gov.br

RESUMO

O presente estudo tem como propósito relatar uma experiência didático-pedagógica cujo objetivo foi compreender as múltiplas formas de constituição cultural presentes nos processos de negociação e conflito entre diferentes grupos ao longo da história. O trabalho foi desenvolvido a partir do eixo articulador Natureza e Sociedade, tendo como referência as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas que envolvem reconhecer conflitos territoriais, problematizando-os em suas dimensões passadas, presentes e futuras; analisar as vivências como fenômenos suscetíveis de transformação; e utilizar diferentes linguagens na interpretação de acontecimentos históricos e geográficos. Como metodologia, utilizou-se o filme “Vermelho Brasil”

(2014), aplicado em aula aos alunos da Escola Municipal Gisélio da Nóbrega. O trabalho fundamentado nas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular foi plenamente alcançado, uma vez que, além de assistirem ao filme, os estudantes realizaram análises, estabeleceram relações com o conteúdo estudado e produziram textos interpretativos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Ensino de História. Cinema na Educação. Representações Culturais.

ABSTRACT

This study aims to report on a didactic-pedagogical experience whose objective was to understand the multiple forms of cultural constitution present in the processes of negotiation and conflict between different groups throughout history. The work was developed from the articulating axis Nature and Society, using as a reference the skills and competences of the National Common Curricular Base (BNCC), especially those that involve recognizing territorial conflicts, problematizing them in their past, present and future dimensions; analyzing experiences as phenomena susceptible to transformation; and using different languages in the interpretation of historical and geographical events. As a methodology, the film "Vermelho Brasil" (2014) was used, applied in class to students of the Gisélio da Nóbrega Municipal School. The work, based on the skills and competences of the National Common Curricular Base, was fully achieved, since, in addition to watching the film, the students carried out analyses, established relationships with the content studied and produced interpretive texts related to the theme.

Keywords: History Teaching. Cinema in Education. Cultural Representations.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo informar sobre una experiencia didáctica-pedagógica cuyo objetivo fue comprender las múltiples formas de constitución cultural presentes en los procesos de negociación y conflicto entre diferentes grupos a lo largo de la historia. El trabajo se desarrolló a partir del eje articulador Naturaleza y Sociedad, utilizando como referencia las habilidades y competencias de la Base Curricular Nacional Común (BNCC), especialmente aquellas que implican reconocer los conflictos territoriales, problematizarlos en sus dimensiones pasada, presente y futura; analizar las experiencias como fenómenos susceptibles de transformación; y utilizar diferentes lenguajes en la interpretación de acontecimientos históricos y geográficos. Como metodología, se utilizó la película "Vermelho Brasil" (2014), aplicada en clase a estudiantes de la Escuela Municipal Gisélio da Nóbrega. El trabajo, basado en las habilidades y competencias de la Base Curricular Nacional Común, se logró plenamente, ya que, además de ver la película, los estudiantes realizaron análisis, establecieron relaciones con el contenido estudiado y produjeron textos interpretativos relacionados con el tema.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia. Cine en la Educación. Representaciones Culturales.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “Prática pedagógica com uso de filme em sala de aula: uma proposta de estudo da História do Brasil”, tem como objetivo relatar uma experiência didática desenvolvida nas aulas de História com alunos da Escola Municipal Gisélio da Nóbrega, em Rondonópolis – MT. As aulas tiveram como propósito compreender as múltiplas formas de constituição cultural presentes nos processos de negociação e conflito entre diferentes grupos ao longo da história, tomando como referência as orientações curriculares do Estado de Mato Grosso, em especial o eixo articulador Natureza e Sociedade e as competências que envolvem reconhecer e problematizar conflitos territoriais em diferentes temporalidades.

Como recurso didático, utilizou-se o filme *Vermelho Brasil* (2014), que aborda, de forma dramatizada, aspectos da colonização francesa e portuguesa no território brasileiro. A utilização de produções cinematográficas nas aulas de História tem se consolidado como prática pedagógica relevante por ampliar as formas de leitura do passado. Nesse sentido, Napolitano (2009) destaca que “o cinema, quando mediado pelo professor, permite múltiplas interpretações históricas” (p. 45). A Base Nacional Comum Curricular também reforça a importância da diversidade de linguagens na interpretação de eventos históricos, estimulando competências relacionadas ao pensamento crítico e à análise contextualizada. Entretanto, o uso de filmes em sala de aula exige planejamento e intencionalidade pedagógica. Fantin (2006) afirma com robustez que “o audiovisual na escola requer mediação docente para que a aprendizagem seja significativa” (p. 72). Assim, a exibição do filme foi articulada a momentos de análise, debate e produção escrita, garantindo que os alunos construíssem interpretações próprias a partir da relação entre o conteúdo curricular e as cenas representadas.

2 DESENVOLVIDO

A princípio, discutiu-se com os estudantes que tanto os filmes quanto os documentos históricos são representações da realidade. Ao trabalhar com obras cinematográficas, é fundamental compreender que se trata de interpretações produzidas por diretores e roteiristas, que selecionam, organizam e recriam fatos históricos conforme seus objetivos narrativos e estéticos. Assim, o cinema não reproduz o passado tal como ocorreu, mas constrói uma versão possível dele, baseada em escolhas e filtros culturais.

Nesse sentido, Napolitano (2003, p. 89) destaca que “os meios de comunicação podem ser considerados como salas de aula, espaços de transformação de consciência e de aquisição de conhecimentos”. Essa perspectiva reforça a necessidade de não apenas assistir ao filme, mas problematizá-lo, compará-lo às fontes históricas e comprehendê-lo como linguagem.

A utilização de filmes em sala de aula, quando planejada, favorece significativamente o processo de ensino e aprendizagem. O cinema desperta atenção, estimula a imaginação e permite que

os alunos visualizem aspectos culturais, geográficos e sociais que nem sempre estão claros em documentos escritos. Dessa forma, constitui-se como uma ferramenta pedagógica potente, que precisa ser explorada de modo crítico e orientado.

Para fundamentar o estudo, foi entregue aos estudantes a ficha técnica do filme Vermelho Brasil (2014), acompanhada de informações sobre o contexto de produção e elementos históricos relevantes. Esse material inicial ajudou a orientar o olhar dos alunos para questões essenciais, como época retratada, grupos sociais envolvidos, conflitos territoriais e representações culturais.

Após a exibição, promoveu-se um debate coletivo no qual os estudantes foram incentivados a expressar dúvidas, interpretações e impressões sobre o conteúdo histórico e sobre aspectos técnicos do filme. Comentários recorrentes envolveram a representação da nudez dos povos indígenas, a liberdade de costumes e cenas de violência que evidenciam conflitos culturais e disputas de poder.

Num segundo momento, os alunos preencheram uma ficha de interpretação, que incluía: título, data de realização, diretor, principais atores, tema, época, local, descrição dos personagens, cenários e ambientes, costumes, resumo da história, relação com os conteúdos estudados e opinião crítica. A elaboração dessa ficha foi acompanhada pela professora, com retomadas pontuais de cenas para reforçar conceitos ou corrigir interpretações equivocadas.

Na descrição dos cenários, a maior parte da turma mencionou a ambientação inicial na França, o castelo onde viviam os protagonistas e, posteriormente, a selva brasileira, destacando suas cores, frutos e fauna. Também foram citados o acampamento francês e o forte construído ao longo da narrativa, elementos que relacionaram à formação dos primeiros espaços de ocupação europeia no território brasileiro.

Quanto aos personagens, chamou atenção a recorrência com que Paraguaçu foi mencionada, sobretudo pela sua beleza e pela forma como os alunos perceberam sua participação na trama. Villegagnon também recebeu destaque devido ao espírito de liderança e coragem atribuído ao personagem. Em alguns relatos, estudantes demonstraram aprofundamento espontâneo, pesquisando em casa sobre o peso das armaduras e armas utilizadas pela cavalaria europeia no século XVI.

Essa atividade demonstrou que o uso do filme, aliado ao debate orientado e à interpretação escrita, possibilitou que os estudantes desenvolvessem competências analíticas e comparativas, aproximando-os da compreensão crítica dos processos históricos e das dinâmicas culturais discutidas em sala.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada pelos estudantes evidenciou que o uso do filme Vermelho Brasil possibilitou uma compreensão ampliada dos primeiros tempos da colonização e das dinâmicas culturais entre os povos indígenas e os europeus. Entre os elementos que mais chamaram a atenção dos alunos



destacaram-se os costumes tupinambás, especialmente os relatos e cenas que fazem referência ao consumo ritual de carne humana. Esses aspectos, embora impactantes, contribuíram para despertar curiosidade, gerar debates e promover reflexões sobre práticas culturais, conflitos e choques civilizatórios presentes no contexto histórico do século XVI.

Ao elaborarem seus resumos e registros escritos, os estudantes demonstraram capacidade de selecionar, interpretar e relacionar informações do filme com o capítulo do livro didático que trata da ocupação europeia e das primeiras relações estabelecidas entre nativos e colonizadores. As produções textuais apresentaram coerência com o conteúdo estudado e mostraram que os alunos foram capazes de identificar personagens, cenários, temporalidades e eventos relevantes, articulando-os com os conhecimentos prévios trabalhados em sala de aula.

Na construção da opinião crítica, a maioria avaliou positivamente o filme, reconhecendo sua relevância para compreender aspectos históricos que, por vezes, são pouco explorados nos materiais tradicionais. Alguns alunos, inclusive, sugeriram mudanças no roteiro e discutiram escolhas estéticas e narrativas do diretor, demonstrando envolvimento, autonomia e postura reflexiva diante da obra.

A atividade atendeu plenamente às habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que promoveu a interpretação de diferentes linguagens, o desenvolvimento do pensamento histórico e a análise crítica dos conflitos territoriais e culturais. Além disso, permitiu observar que o cinema, quando utilizado de forma planejada e articulada aos objetivos pedagógicos, favorece aprendizagens significativas e aproxima o estudante de novas formas de construir conhecimento.

Por fim, ressaltamos que o filme, por ser uma representação artística do passado, não deve ser compreendido como verdade absoluta, mas como uma narrativa que expressa escolhas, recortes e subjetividades. O êxito do trabalho depende, portanto, de uma postura crítica que rejeite a busca pela “verdade histórica” objetiva e estimule o aluno a analisar discursos, interpretar intenções e compreender que toda produção cultural é uma forma particular de narrar a história. Essa abordagem contribui para formar sujeitos mais críticos, capazes de interpretar diferentes versões sobre o passado e reconhecer a complexidade da experiência humana.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da História:** ferramentas para sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação e cinema na escola.** Florianópolis: UFSC, 2006.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso:** Área de Ciências Humanas. Cuiabá, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VERMELHO BRASIL. Direção: Sylvain Archambault. França/Canadá: Galafilm Productions / Pampa Films, 2014. Filme.